

Compostagem laminar no desenvolvimento vegetativo de bananeiras tipo Prata em sistema orgânico

Jefferson de Souza Santos¹; Ana Lúcia Borges²; Jean Cleber da Silva Santos³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-CNPq; ²Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC Fapesb. E-mails: gel_ss@hotmail.com, analucia@cnpmf.embrapa.br, jeandinoite@hotmail.com

A bananeira é cultivada de norte a sul do Brasil, numa área aproximada de 487 mil hectares, envolvendo desde a faixa litorânea até os planaltos interioranos. Apesar da grande área cultivada no Brasil, não existem dados disponíveis quanto ao montante sob manejo orgânico. Contudo, em todos os polos de produção de banana de norte a sul do País existem áreas no sistema orgânico. Neste sistema o fertilizante mais comumente utilizado é o composto orgânico; no entanto, para alguns agricultores a compostagem tradicional pode tornar-se bastante onerosa. Por outro lado, a compostagem laminar é uma prática de baixo custo e de fácil aplicação, realizada na superfície do solo, exigindo menos mão de obra em relação ao método tradicional. O trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da presença e ausência da compostagem laminar no crescimento vegetativo de três genótipos de bananeiras tipo Prata (Prata Anã, BRS Platina e PA-9401). O experimento foi conduzido na Unidade de Pesquisa de Produção Orgânica (UPPO) da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas (BA). Foram estudados dois tratamentos (ausência e presença da compostagem laminar), avaliando-se 16 plantas de cada variedade por tratamento, no espaçamento de 4 m x 2 m x 2 m. Para realização da compostagem laminar foram montadas as lâminas com biomassas rica em nitrogênio (folhas de gliricídia, espessura de 5 cm) e em carbono (podas de grama, espessura de 15 cm). A compostagem laminar foi irrigada com um biofertilizante (inoculante). Avaliaram-se os atributos biométricos (altura e diâmetro do pseudocaule, número de folhas vivas e área foliar) antes da aplicação e aos 20, 60 e 210 dias após. Com relação à altura do pseudocaule, antes da prática da compostagem laminar as plantas apresentavam valores semelhantes nos dois tratamentos. Aos 60 dias ficou evidente, mesmo sem análise estatística dos dados, o crescimento maior das bananeiras quando utilizada a prática da compostagem laminar, cujos acréscimos foram de 18,9 cm ('PA-9401') a 27,5 cm ('BRS Platina'). Aos 210 dias as plantas sob compostagem laminar apresentaram-se, em média, 7,3 cm mais altas, sendo que no 'PA-9401' a diferença foi de 15 cm em relação à ausência da compostagem. Destacou-se a 'BRS Platina' com altura média do pseudocaule de 147 cm, sendo 20 cm superior ao 'PA-9401' e 30 cm à 'Prata Anã'. Para o atributo diâmetro do pseudocaule observou-se maior desenvolvimento nas plantas submetidas à prática, variando de 3% a 20% em relação à ausência da compostagem, notadamente no 'PA-9401'. Quanto à área foliar, destaque para a 'BRS Platina' que apresentou aos 60 dias valor de 20.474,9 cm² e aos 210 dias 54.740,5 cm²; porém, a diferença entre a presença e ausência da prática foi maior no 'PA-9401', onde a compostagem laminar proporcionou área foliar de 18.748,3 cm², enquanto na ausência da compostagem foi de 14.451,3 cm². Essa diferença foi observada também aos 210 dias, onde a área foliar do 'PA-9401' foi 12.249,8 cm² maior em relação à ausência da compostagem laminar. Assim, conclui-se que, nas condições avaliadas e até 210 dias, a compostagem favoreceu o desenvolvimento das bananeiras.

Palavras-chave: *Musa* spp.; adubação orgânica; crescimento